

IMPARCHA

Publica-se ás sextas-feiras

Preço da assignatura

Editor

Director e proprietario

Preço das publicações

Anno(sem estampilha)...17200
Semestre.....600
Anno (com estampilha)...17500
Numero avulso.....40

Joaquim dos Santos Lima

Marcos Guimarães

Anuncios e com., por linha...040
Repetições...020
No corpo do jornal, linha...100
Anuncios pagos adiantadamente.

Redacção, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

A GIOCONDA

Agora que o roubo da Gioconda tem prendido a atenção do mundo intellectual e artistico, resolvemos escrever alguma cousa ácerca do precioso quadro.

Os historiadores estão em desacordo sobre o país e a época em que a pintura teve a sua origem. Uns dão essa honra aos indios, outros aos egypcios e ainda outros aos gregos. Não resta dúvida que na India e no Egypto os progressos da pintura não chegaram a ser notáveis.

Foi na Grecia que a pintura alcançou a sua perfeição. Foi nesse bello país que appareceu um Polynote introduzindo novas côres, um Apolodóro descobrindo as leis do claro-escuro e um Apatharque as leis da perspectiva.

Os romanos tambem cultivaram esta arte, principalmente nos fins da republica e no imperio.

Com a queda do imperio romano a pintura teve a mesma sorte que as outras artes, isto é, gemeu quasi sete seculos sob o jugo dos povos barbaros.

O renascimento da pintura na Europa operou-se no anno de 1250.

Cimabue, artista florentino instruído pelos pintores gregos que o senado da sua patria mandou chamar, foi quem restabeleceu as bellas-arts na Italia e quem lançou os primeiros alicerces da escola florentina, mãe de todas as outras que se fundaram depois.

No anno de 1450 ainda a pintura não estava muito apurada na Italia, onde havia 200 annos que era cultivada; porém pelos fins d'aquelle seculo progrediu consideravelmente, como se vê pela galeria de pintores celebres que floresceram nessa época.

As principaes escolas depois do renascimento da pintura na Europa foram as seguintes: romana, florentina, veneziana, flamenga, lombarda, allemã, hollandeza, hespanhola, franceza e ingleza.

Foi á escola florentina que pertenceu Leonardo de Vinci, o famigerado pintor d'essa criação maravilhosa que se chama Gioconda.

A Gioconda é um dos melhores quadros da renascença italiana.

Paris orgulhava-se de possuir tal preciosidade e abria as portas do museu de Louvre aos intellectuaes e artistas do mundo que ao contemplarem essa obra grandiosa, ficavam maravilhados por encontrarem tanta belleza e tanta arte naquelle retrato de mulher.

A Gioconda representa Mona Lisa Gherardini, terceira esposa dum cidadão florentino chamado Francisco del Giocondo.

Leonardo de Vinci trabalhou quatro annos neste quadro e não chegou a vêr o trabalho concluído como elle o concebeu. Este quadro foi vendido por 45:000 francos pelo proprio auctor a Francisco primeiro.

A pintura está um pouco enegrecida e alguns dizem, com falsidade, que já foi restaurada.

Fialho d'Almeida, o primoroso joalheiro litterario, quando esteve em Paris transmittiu nos as suas impressões d'arte, escrevendo o seguinte:

«Quando fui ao Louvre esteve algum tempo a contemplar o celebre quadro de Vinci, a *Gioconda*, e declarei-lhe que é uma obra maravilhosa bem como a *Venus de Milo*».

Hoje toda a gente conhece a Gioconda. Uns por contemplarem a preciosa pintura no museu do Louvre, outros por verem a reprodução da obra em photographia e outros ainda por ouvirem agora fallar nella.

Todo o mundo artistico falla no desaparecimento do quadro de Leonardo de Vinci. E' justo que haja desgosto nos arraiaes da arte!

A Gioconda foi roubada, mas se o individuo que a roubou a quizer vender, tarde ou cedo será conhecido, bem como o comprador.

Se o ladrão tiver apenas o prazer de possuir esse thezouro artistico, ha de estar

sempre sobresaltado e nem sequer poderá mostrar o quadro pelo receio das funestas consequencias.

A arte está de luto e a causa é manifesta! Não é sem um vehemente protesto mundial que desaparece uma joia preciosissima do grande e bello museu de Paris!

Não seja orapto da Gioconda a origem d'alguma contenda, qual rapto da formosa Helena, esposa do rei d'Esparta.

Que a Gioconda volte ao Louvre, são os nossos maiores desejos.

Mario Florival.

En un clin d'œil

Conclusão

Combatido por estas continuas inquietações de espirito, achou-se, por fim, um dia na terra que constituia todas as suas delicias.

E dois dias não tinham decorrido, já o lindo ceu azul, que elle de noite contemplava, enlevado, cheio de estrellas de fresco brilho, sentado num escabello ôsco, á porta da esburacada choupana materna; as palestras consoladoras e amigas, que com sua martyrisada mãe trocava, a propria officina, onde elle, em remuneração do pesado trabalho, o duro mas saboroso pão quotidiano recebia; os amigos, que á missa e ao passeio dominiqueiro, em franco, alegre e fraterno convívio o acompanhavam, fazendo-lhe doces as fadigas de uma semana; os innocentes passatempos nos dias de descanso, que para elle eram de uma felicidade incedível, ora dançando ao lado da sua cachopa—fresca e linda rapariga, de grandes olhos pretos, faiscantes, e de um bello cabello louro que ella, vaidosa, em duas grossas e compridas tranças soltas apartava—ora passando desalmadamente numa viola, preta do suor sujo, os calosos dedos a acompanhar a *canna verde*, que a namorada numa voz e entoação trivias soltava; numa palavra, o seu viver pobre junto do lar que abandonára... eram recordações lugubres que lhe enchiam o coração de profunda, quasi invencível, saudade.

Suppoz, então, impossivel a existencia!... Mas a repugnancia de se sentir pobre toda a vida e a paixão de voltar rico á terra natal, como promettêra, alli o retinham e lhe deram forças para retomar sobre os

Rosa Branca

Tenho uma rosa branca na lapela,
E tu, ao ver a rosa,
Dizes, sorrindo:—E' bela! —
E eu, ao ver te sorrir, digo:—E's formosa—
Ambos temos razão:
Porque a rosa, que trago na lapela,
Não é mais branca nem mais formosa
Do que tu, flor singela,
Que me encheste de amor do coração,
Ungindo-me de essencia preciosa...

Discordamos num ponto:—Em teu conceito,
A flor que eu trago ao peito
Seria a flor das flores, um primor,
Se nao tivesse espinhos... um defeito!
E eu, minha rosa branca, meu amor,
Amo-te toda e tanto, que não minto
Dizendo que, feliz e sem temor,
Irei colar os labios, se quizeres,
Sobre os espinhos que entrevejo e sinto,
Sobre os espinhos com que tu me feres!

CANDIDO DE FIGUEIREDO

hombros o oneroso jugo do trabalho. E trabalhou... Trabalhou e enriqueceu-se.

Numa tarde—fatidica e tardia hora!—em que todo elle se achava rodeado de venturas e de prazeres, ao contemplan-se feliz e rico, lembrou-se do ente que tudo por si tinha sacrificado e que ainda jazia na miseria, suavizada apenas pelas mãos bemditas da caridade! Resolveu partir immediatamente para sem mais delongas, criminosas, curar, cicatrizar a chaga que ha annos tinha aberto naquelle coração que, hoje, só de saudade e dôr é que vivia. Tal fôra o sentimento autoritario, sobrehumano que o forçara a atravessar o vasto mar que o separava da humilde casinha onde pela primeira vez balbuciara quasi imperceptivelmente o nome de pai, e onde sua mãe, carinhosa como todas as boas mães, com seu proprio sangue o havia alimentado.

Mas, inditoso! quando lá chegára já a mãe não era viva! matára-a a ingratidão!

E assim reprehendido pela consciencia á face da triste e enternecedora lição que a natureza, por intermedio dos designios do seu Auctor, incontemplativamente lhe havia dado, reconheceu quão falsa tinha sido a interpretação de felicidade que o arrastára a esquecer as lagrimas de sua mãe, convencendo se, ainda que tarde, de que «a verdadeira riqueza é a virtude e a verdadeira nobreza são os sentimentos generosos».

E na verdade, que maior desdita que perder uma mãe, que toda a sorte de nobreza e de ventura põe unicamente no fructo de seu ventre! E

que mais hediondo e terrível remorso podera torturar a alma de um filho, que haver sido elle o assassino de sua mãe!...

A desordenada aspiração de se vêr rico roubara-lhe a existencia que elle, apesar de tudo, mais estremeceia—a mãe; e a orphanidade... a riqueza, a alegria, a felicidade que, desditoso! noutro país julgara ter encontrado.

EM.

Secção Agricola

A apanha da azeitona

Segundo Catão velho agronomo latino, nascido 234 annos antes de Christo, a azeitona deve ser colhida nas seguintes condições.

«Colhei a azeitona logo que ella está madura e deixai-a sobre a terra ou sobre o sobrado a menos tempo possível, porque ella apodrece na terra e no sobrado. Os que a colhem desejam que haja muita azeitona no chão, porque acabam mais depressa de a colher. Os lagareiros desejam que as azeitonas fiquem mais tempo no sobrado, afim de que se torneem sôvas (*ul' fra cida sit*), porque se trabalham mais facilmente. Não acreditem que a azeitona cresce no sobrado. Quanto mais depressa se fizer o trabalho, melhor acontecerá, quer pela quantidade, quer pela qualidade do azeite obtido do mesmo numero de *modus* de azeitona colhida.

«A azeitona que ficou mais

«to tempo no chão ou no so-
brado dá um azeite menos
abundante e menos delicado.
Se fôr possível, melhor é de-
cantar o azeite duas vezes
por dia, porque o azeite que
fica muito tempo em contacto
com os bagaços e as borras
torna-se muito mau».

Ha mais de 23 seculos que
Catão escreveu esta e outras
notas e ainda hoje se guarda
azeitona em tulhas, moen-to a
depois de fermentada e pôdre,
tres ou quatro mezes depois
de colhida, o que quer dizer
que não somos só nós que
prégamos no deserto; o nosso
collega Catão tambem não foi
muito mais feliz.

Boletim do high-life

Encontra-se no seu palacete de
Caneiros, a ex.^{ma} sr.^a D. Angelica
Julia Marinho Falcão de Castro Mar-
tins.

Accentuam-se as melhoras do
nosso querido amigo e estimado col-
laborador sr. Francisco Neves Pe-
reira, digno empregado superior no
escritorio «Singer» em Lisboa.

Com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos
regressou da Povoia de Varzim o
nosso presado amigo sr. Alvaro da
Costa Guimarães, co-proprietario da
importante fabrica do Castanheiro.

Tambem se ausentou da mesma
praia o nosso amigo sr. Manoel Tei-
xeira Guimarães.

Vimos aqui honrem o sr. dr. An-
tonio Barbosa de Mendonça.

Regressou de Paris o nosso esti-
mado conterraneo sr. Bento José
Ribeiro.

VARIÉDADES

As carruagens

As carruagens eram conhe-
cidas na antiguidade. O pri-
meiro transporte foi um trenó.
A roda inventou-se depois ap-
plicando-se de cada lado do
trenó, que ficou assim trans-
formado em carro.

O carro dos gregos, cha-
mado *biga*, era tirado por dois
cavallos. Havia tambem o *quadri-
driga* e o *canatho*, que era um
carro coberto.

As raparigas da Lacedemonia
appareciam nas festas ce-
lebradas em honra de Apollo,
n'estes vehiculos, ricamente
adornados.

Os romanos tinham a liteira,
a principio muito simples
mas que pelo correr dos tem-
pos, se tornou elegantissima.

Conheciam o *carpentum*,
carruagem de duas rodas, tira-
da por mulas.

No reinado de Luiz XIV
inventaram-se carruagens sus-
pensas sobre molas.

No seculo XVIII appare-
ceu o *cabriolet*, que se tornou
a carruagem da moda.

Toda a gente queria andar
n'este ligeiro vehiculo, pucha-
do apenas por um cavallo.

A berlinda veiu de Berlim,
onde foi inventada por Philippe
Cheze.

Em 1658, contavam-se em
Paris mais de 310 carruagens
e um seculo depois o numero
d'estas subia a quatorze mil.

O coche de madame de
Pompadour é citado entre os
mais notaveis d'aquelle tempo.

A primeira carruagem sus-
pensa, remonta ao seculo XV.

A 22 de outubro de 1405
entrou Izabel de Baviera em
Pariz n'um carrinho de balan-
ço forrado de tecidos d'ou-
ro e assente sobre grossas cor-
reias de couro.

Foi no reinado de Francis-
co I que começou a aperfei-

çoar se o fabrico das carrua-
gens.

Em 1550 não havia senão
trez carruagens em Paris. A
primeira era de Catharina de
Medicis; a segunda de Diana,
filha legitima de Henrique II
e mulher de Francisco Mon-
tmorency; e a terceira de João
Laval, que pela sua excessiva
gordura não podia montar a
cavallo.

Os coches começaram a
multiplicar-se para os fins do
seculo XVI, mas eram ainda
muito primitivos. Foi n'um
d'estes carros, apenas coberto
por um docel, que Henrique
IV foi assassinado.

Pouco tempo depois da
morte de Henrique IV, come-
çaram a fechar os coches com
vidros. E não eram só os mi-
nistros, a côrte e o clero que
usavam este genero de vehicu-
los; era tambem a vaidosa bur-
guesia d'aquelles tempos.

Refere um jornal da Tonda,
que os principes, princezas,
senhores e damas da côrte pas-
sejavam em coches esplendi-
dos.

Mademoiselle de Orleans
tinha um coche coberto de vel-
ludo carmesim, pregado com
pregos de ouro. O marquez
de Vardes possuia outro dou-
rado com franjas de ouro e se-
da; e a joven marqueza de la
Vieuville passeiava altivamente
no seu todo coberto de bra-
zões.

Os mortos

Foi na quinta-feira ultima,
que, em romagem piedosa, o
povo d'esta cidade foi ao ce-
miterio d'Atouguia prestar o
culto annual aos seus mortos.

E' deveras edificante esta
demonstração de saudade que
todos, ricos e pobres, vão le-
var aos entes, que lhes são
queridos, parentes ou amigos,
que, pela ordem fatal do des-
tino, tiveram de trocar as ale-
grias e tristezas da vida, pela
pedra fria do tumulo!

Commovente e sublime es-
pectaculo o de tantas pessoas;
que, com um carinho e solici-
tude verdadeiramente bellos,
ornamentam as campas dos
finados, cobrindo-as com flores,
orvalhando-as com lagrimas
duma saudade perenne e im-
morredoura, e enviando ferve-
rosas preces ao Ceu para que
dê o eterno descanso a todos
os que dormem o profundo
somno da morte!

Que descancem em paz.

Monte-Plo Nacional

Recebemos um pequeno
memorandum d'esta importan-
te instituição, fundada em 5 de
julho de 1905, a qual concede
pensões annuaes de 100, 200 e
300.000 reis, com quota mensal
desde 500 reis e joia des-
de 6.000 reis paga em presta-
ções.

A sua séde é na rua dos
Correios, 70—Lisboa.

Agradecemos a offerta.

Cynematographo

No domingo proximo te-
remos no Salão «Etoile», á rua
de Gil Vicente, 4 variadas ses-
sões cynematographicas com
diversas fitas novas e de gran-
de novidade.

Previsão do tempo

Com relação à primeira
quinzena do mez corrente, diz
Sfeijoon:

De 3 para 4, persistirá na
Africa Septemptrional um nu-
cleo de forças e passará para o
SO. e S. da Peninsula uma
depressão que ocasionará chu-
vas e algumas tormentas em
nossas regiões, principalmente
na parte meridional, com ven-
tos do 1.º e 2.º quadrante.
Temporal no Estreito e no
Mediterraneo.

No domingo, 5, haverá no
Mediterraneo, entre as Balea-
res e a Argelia, um minimo
barometrico, e uma nova de-
pressão do Atlantico chegará á
Galliza. Continuarão as chuvas
e algumas tormentas na Penin-
sula, principalmente desde o O.
ao centro, com ventos de dire-
cção variavel. Temporal no
Oceano.

No dia 6, modificar-se-ha a
situação meteorologica, porque
avancará para o golpho da Gas-
conha a depressão da Galliza,
apresentando-se nas ilhas Bri-
tannicas um centro borrascoso.
Pelos influxos d'estes elemen-
tos, devem registrar-se chuvas
desde o NO. e N. da Peninsu-
la até o paralelo central, com
ventos do SO. e NO. Temporal
no Cantabrico.

No dia 7, o centro borras-
coso das ilhas Britannicas des-
cerá para o Canal da Mancha
e N. E. da França, e a depres-
são da Gasconha, atrahida
por aquelle, dirigir-se-ha para
o S. E., passando á Catalunha
e ás Baleares. Haverá chuvas
e neves desde o Cantabrico e
Centro do Mediterraneo, com
ventos do 4.º quadrante.

Forte temporal no Canta-
brico e no Mediterraneo.

De 8 a 10, haverá no norte
da Italia e Adriatico o centro
borrascoso de N. O. da França,
evoluçionando para o Medi-
terraneo a depressão da Cata-
lunha. Chuvas e neves na par-
te oriental da Peninsula, espe-
cialmente desde o dia 8.

De 11 a 12, avançará para
a Peninsula aquella depressão,
estendendo-se até o Mediter-
raneo, produzindo chuvas, tor-
mentas e ventos.

A 13, desenvolver-se-ha esta
perturbação atmospherica,
havendo chuvas e tormentas na
Peninsula, com ventos varia-
veis.

De 14 a 15, melhorará o es-
tado atmospherico, permane-
cendo somente perturbado o
Mediterraneo.

José de Meira

Chora-nos a penna ao
lançarmos aqui os votos
profundos do nosso pezar
pela morte cruel d'esse in-
feliz rapaz, que a fouce inex-
oravel tão prematuramente
roubou, quando a vida lhe
sorria cheia de encantos e
venturas.

Dolorosamente nos sur-
prehendeu a infausta noticia,
quando lugubre e veloz, qual
tufão assolador, ella correu
pela cidade além, levando a
todas as almas a tristeza e a
dôr.

Pobre amigo! Quem o
vira ha bem pouco tempo
ainda passar por essas ruas
fôra, cheio de vida e de ale-
gria, com o eterno sorriso
a brincar-lhe nos labios, de
onde sempre saiam pala-
vras do mais fino espirito,

mal diria que a morte se
occupava já alli dentro em
cavar a ruina proxima d'a-
quella existencia querida.

José de Meira conquis-
tou em cada coração um
amigo e um admirador. Car-
acter honestissimo sempre
aberto a applaudir o bem e
a reprovar o mal, talento
fulgurante que resaltava aos
olhos de todos tanto nas
conversas mais intimas co-
mo na sua brilhante carrei-
ra de estudante, caricatoris-
ta distincto que do pincel
sabia arrancar admiravel-
mente os mais engraçados
contornos do seu perfilado,
pôde dizer-se que a sua
morte constitue uma grande
perda para esta terra que
lhe foi berço e que elle tan-
to amava.

Cumpram-se, porém, os
decretos da Providencia. Já
agora só nos restam duas
lagrimas de pungente e eter-
na saudade, que vão orva-
lhar essa lousa cruel que se
fecha para sempre.

Descança em paz, mal-
aventurado amigo.

Os seus funeraes tiveram
logar na capella de Nossa
Senhora do Bom despacho,
freguezia de Gominhões, pe-
las 3 horas da tarde de quar-
ta-feira passada, com uma
numerosa e selecta assis-
tencia.

Para a illustre familia do
pranteado morto vae n'este
momento a expressão da
nossa mais perfeita solidarie-
dade, na dôr cruciante que
a afflige e tortura.

**Dr. Antonio José
d'Almeida**

Vindo de Santo Thyrso, on-
de teve uma agradável rece-
pção, chegou hoje pelas 6 ho-
ras da tarde a esta cidade, em
automovel, o grande homem de
bem e eminentê tribuna da de-
mocracia, o sr. Dr. Antonio
José d'Almeida.

A sua chegada foi annun-
ciada por uma girandola de fo-
guetes que estrondeavam no
ar, enquanto duas phylarmo-
nicas executavam a Portugueza.

S. Ex.^{ca} era aguardado no
largo da Estação e Avenida
Candido dos Reis por centena-
res de pessoas de todas as
classes sociaes, que ao avista-
rem o illustre paladino da Re-
publica, o saudaram freneticamente,
soltando entusiasticos
vivas á Patria, á Republica, a
Antonio José d'Almeida, etc.

Em seguida organisou-se o
cortejo, tomando s. ex.^{ca} logar
no meio do povo, que conti-
nuamente o ovacionava, se-
guindo pela Avenida, Passeio
da Independencia, rua de S.
Damaso, largo da Republica
Brazileira, até ao theatro de D.
Affonso Henriques, onde o il-
lustre parlamentar entrou para
fazer a conferencia annuncia-
da.

Pharmacia

No proximo domingo
encontra-se aberta a phar-
macia do Hospital.

Instrução

Da eschola masculina de
S. João das Caldas, Vizella,
foi transferida para a femi-
nina da mesma freguezia, a
sr.^a D. Quiteria Martins.

Contribuição predial

Aos secretarios das Fi-
nanças foram dadas instru-
ções para que a cobrança
da futura prestação da con-
tribuição predial seja feita
como antigamente.

Ortographia

Recebemos do sr. Ale-
xandre Fontes um folheto
em que muito claramente e
contendo apenas 10 artigos,
explica os mandamentos da
boa ortographia.

Agradecemos.

**Tribunal Commercial
de Guimarães
FALLENCIA**

(1.ª Publicação)

PARA os effeitos legaes
se annuncia que por
sentença de vinte e sete
do corrente mez, foi
declarado em estado de
fallencia Joaquim da Cos-
ta Barrócas, solteiro, com-
merciantes com estabelecimento
nas Caldas de Vi-
zella, d'esta comarca, sen-
do nomeado administra-
dor da massa João Gual-
dino Pereira, casado, ne-
gociante, d'esta cidade e
curadores fiscaes Manoel
Baptista Pereira e Fiusa de
Magalhães & Santos, da
cidade do Porto, e sendo
fixado em trinta dias o
prazo para a reclamação
dos creditos, prazo que
começará a correr da ul-
tima publicação do annun-
cio que ácerca d'este obje-
cto fôr publicado.

Guimarães, 28 d'outu-
bro de 1911.

O escrivão de commercio

João Joaquim d'Oliveira
Bastos.

Verifiquei:

P. de Rezende.

Francisco de Faria
SOLICITADOR

Mudou o seu escri-
torio para a Praça do
Libertador de Portugal
(antigo Largo do Tou-
ral), n.º 27 1.º andar.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Nº Juiz de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, processam-se uns autos de inventario orfanologico por obito de Livia Nunes de Azevedo Sousa, casada que era com o viuvo e inventariante Domingos de Souza Ribeiro, da rua Elias Garcia, da freguezia de São João das Caldas de Vizella, d'esta mesma comarca; e n'esses autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o credor José Pereira Souza, casado, proprietario, da freguezia de Freymunde, da comarca de Paços de Ferreira, para assistir a todos os termos do mencionado inventario e n'elle deduzir os seus direitos.

Guimarães, 26 de outubro de 1911.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa

570\$000 REIS

Dão-se a juros sobre hypotheca.

Fallar com o solicitador snr. Pimenta.

Quinta

Por motivo de partilhas, vende-se uma perto de Vizella, servida por bõa estrada de macdam, e composta de bõas terras de sementeira, muita abundancia d'agua, grande quantidade de matto e bravios.

Tem casa d'habitação para senhorio e caseiros, bõas adegas, 2 lagares, córtes e alpendres etc.

E' livre e allodial.

N'esta redacção se diz.

Vende-se

Um catro, garra-no e arreios.

Dirigir-se ao solicitador snr. Pimenta.

EMREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE

Loanda

SAHIRÁ do caes da Fundição, no dia 22 de cada mez ao meio dia para:

Madeira, s. Vicente, s. Thiago, Principe, s. Thomé, Cabinde, Ambriz, Loanda, Novo Redonde, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se No Porto aos agentes snrs. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua de El-Rei, 25.



MERCEARIA

DEPOSITO DE Da Polyora do Estado Sementes d'hortaliças

José Joaquim Vieira de Castro

Rua de S. Damazo n.º 17 a 21

(Antiga Casa Sequeira)

GUIMARÃES

NESTA bem conhecida casa vende-se *Bagi de Sabugueiro* de primeira qualidade, artigos de caça, balas de revolver de todos os calibres, adubos chimicos para todas as culturas na terra, tanto de ceriaes como de legumes (Manda-se analisar a terra quando seja preciso).

Tambem o Ex.º publico encontra n'esta antiga acreditada casa um bom sortido de todos os artigos de mercearia e, entre elles, bacalhau, arroz, azeite, assucar, chá e café.

Espera, pois, uma visita do Ex.º publico, a sua casa.

Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,"

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 réis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Aos cyclistas e motocycistas

ENCONTRA-SE um grande surtido de bicyclettes e motocyclettes das melhores marcas novas e usadas, juntamente com uma grande variedade de artigos para as mesmas, como: capas, camaras d'ar, cornetas, lanternas, travões etc. etc. a preços mais rasoaveis do que em Lisboa ou Porto na rua de S. Damazo n.º 93 a 105 n'esta cidade.

N'esta casa tambem se fazem conceros das mesmas, embora estejam muito deterioradas, ficam do cmo novas, a preços modicos.

Alugam-se bicycle tes

Deposito de diversos objectos antigos.

RUA DE S. DAMAZO N.º 93 a 105

GUIMARÃES

Adubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Adubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damazo, 21

Agua do Barreiro

NA SERRA DO CARAMULO (BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doencas graves, alientes da mesma; contra as doencas de estomago e intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as agnas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damazo, 21

Descontos aos revendedores

Antiga Casa

DOS

RUGENIOS ARMADORES

Uma de Camões N.º 11

—Guimarães

Execução rápida e perfeita em todos os trabalhos da sua especialidade.

Serviços de—Armação—e Funeraes—(Completo,) por pessoal da casa, competents sino e muito habilitado.

Preços, como sempre, sem receio de competencia.

Pensionato academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

Admite alumnos internos, sem-externos e externos para instrução primaria, secundaria e curso commercial. Bom tratamento e disciplina suave. Rigorosa vigilância. Os alumnos são acompanhados ás aulas do Liceu.

O resultado dos exames no presente anno foi de 50 aprovações com 9 distincções.

Pedir programmas á direcção.

Boa casa

Arrenda-se, desde já, a casa n.º 42 a 46 da rua de Camões, junto ao Tournal, de novo retocada e pintada.

Para ver e tractar, dirigir-se ao seu proprietario.

Livros antigos e modernos, compram-se, campo do Salvador, 83.

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma nova «Singer» propria para alliaite.

N'esta redacção se indica quem a vende.

Empresta-se tres contos de réis sobre hypotheca.

N'esta typographia se diz.

Uma Agencia

DOS

Armazens Grandella

EM

Cada terra do paiz onde hajam estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptas para GRANDELLA & C.ª—Rua do Ouro, 215—LISBOA

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia 48 HORAS, depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adiantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarisimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidas perfeitamente em harmonia com o pedido ou não corresponderem ao que esperavam pela simples leitura do catalogo, não serão obrigados a ficar com esses artigos, immediatamente

DEVERÃO

tornar a empacotar o que não lhes agradar EXACTAMENTE como vinha acondicionado e sobrescriptado para GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro, 215—LISBOA

leval o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. Passadas 48 horas de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedades, porque não só estão debaixo da fiscalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transações ali effectuadas, a probidade commercial dos ARMAZENS GRANDELLA importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição dos habitantes do paiz os collossaes sortimentos da sua séde em Lisboa, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas AGENCIAS são as Estações Postaes em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella

Antiga Ourivesaria Lima

SUCCESSORA

Amelia Lima Santos Fonseca

65—Rua de S. Palo—65

GUIMARÃES

N'este antigo e acreditado estabelecimento de ourivesaria, os Ex.^{mos} Snrs. clientes encontrarão a maxima seriedade em todas as

transacções, credito este que sempre possuiu esta casa.

Explendido sortido em objectos d'ouro e prata.

Compra-se ouro e prata.

O gerente,

J. J. FONSECA

Compram-se sellos de Portugal.

Aubos garantidos

Da importante e acreditada

Companhia União Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua mouzinho da Silveira

Analyses de terras feitas gratuitamente

Aubos para todas as culturas

Produção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 21

Agua do Barreiro NA SERRA DO CARAMULO

(BEIRA ALTA)

Contra a Anemia e outras doença provenientes da mesma; contra as doenças de estomago e Intestinos; contra as perturbações menstruaes.

A mais barata de todas as aguas medicinaes

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

Deposito em Guimarães:

José Joaquim Vieira de Castro

(Antiga Casa Sequeira)

17, Rua de S. Damaso, 21

Descontos aos revendedores

Procuradoria economica

Secção annexa aos escriptorios do advogado da Associação dos Lojistas

Armando Satyro Lizardo

R. ARCO BANDEIRA, 180, 1.º E.

Encarrega-se esta Procuradoria mediante assignatura annual de 4\$800 réis, da prestação de uma longa lista de serviços, que constam da tabella exposta nos mesmos escriptorios, para o que dispõe do necessario pessoal.

Aos cycelistas e motocycistas

ENCONTRA-SE um grande surtido de bicyclettes e motocycletes das melhores marcas novas e usadas, juntamente com uma grande variedade de artigos para as mesmas, como: capas, camaras d'ar, cornetas, lanternas, travões etc. etc. a preços mais rasoaveis do que em Lisboa ou Porto na rua de S. Damazo n.º 93 a 105 n'esta cidade.

N'esta casa tambem se fazem conceros das mesmas, embora estejam muito deterioradas, ficando cmº novas, a preços modicos.

Alugam-se bicycletes

Deposito de diversos objectos antigos.

RUA DE S. DAMAZO N.º 93 a 105

GUIMARÃES